

See discussions, stats, and author profiles for this publication at: <https://www.researchgate.net/publication/344346362>

"DESENHO DE UM PROGRAMA DIDÁTICO DE DESENVOLVIMENTO DA COMPETÊNCIA COMUNICATIVA ORAL (CCO): UMA VISÃO SOCIOCULTURAL DA LINGUAGEM"

Chapter · September 2020

CITATIONS

0

3 authors:



Carla Cristina Fernandes Monteiro

University of Minho

10 PUBLICATIONS 13 CITATIONS

[SEE PROFILE](#)



Fernanda Viana

University of Minho

69 PUBLICATIONS 210 CITATIONS

[SEE PROFILE](#)



João Veloso

University of Porto

120 PUBLICATIONS 156 CITATIONS

[SEE PROFILE](#)

Some of the authors of this publication are also working on these related projects:



I'm still learning ... UM [View project](#)



Adaptação dos Inventários de Desenvolvimento Comunicativo de MacArthur-Bates [View project](#)

EDUCAÇÃO: AGREGANDO, INCLUINDO E ALMEJANDO OPORTUNIDADES

5



Américo Junior Nunes da Silva
(Organizador)

Atena
Editora
Ano 2020

EDUCAÇÃO: AGREGANDO, INCLUINDO E ALMEJANDO OPORTUNIDADES

5



Américo Junior Nunes da Silva
(Organizador)

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecário

Maurício Amormino Júnior

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremona

Karine de Lima Wisniewski

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena

Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena

Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

A Atena Editora não se responsabiliza por eventuais mudanças ocorridas nos endereços convencionais ou eletrônicos citados nesta obra.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves -Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande

Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília

Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Dr. Fabiano Lemos Pereira – Prefeitura Municipal de Macaé
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Livia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior

Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo

Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará

Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco

Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal

Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba

Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão

Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo

Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana

Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí

Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo

Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Bibliotecário Maurício Amormino Júnior
Diagramação: Camila Alves de Cremona
Correção: Vanessa Mottin de Oliveira Batista
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizador: Américo Junior Nunes da Silva

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)**

E24 Educação [recurso eletrônico] : agregando, incluindo e almejando oportunidades 5 / Organizador Américo Junior Nunes da Silva. – Ponta Grossa, PR: Atena, 2020.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader.

Modo de acesso: World Wide Web.

Inclui bibliografia.

ISBN 978-65-5706-416-0

DOI 10.22533/at.ed.160202109

1. Educação – Pesquisa – Brasil. I. Silva, Américo Junior Nunes da.

CDD 370

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

Importante contar ao leitor, antes de apresentar com mais detalhe as características desta obra, o contexto em que ela se insere, marcando bem o lugar histórico que a circunscreve.

Fomos surpreendidos, em 2020, por uma pandemia: a do novo coronavírus. O distanciamento social, reconhecida como a mais eficaz medida para barrar o avanço do contágio, fizeram as escolas e universidades suspenderem as suas atividades presenciais e pensarem em outras estratégias que aproximassem estudantes e professores. E é nesse lugar de distanciamento social, permeado por angustias e incertezas típicas do contexto pandêmico, que os professores pesquisadores e os demais autores reúnem os seus escritos para a organização deste volume.

Como evidenciou Daniel Cara em uma fala a mesa “*Educação: desafios do nosso tempo*” no Congresso Virtual UFBA, em maio de 2020, o contexto pandêmico tem sido uma “tempestade perfeita” para alimentar uma crise que já existia. A baixa aprendizagem dos estudantes, a desvalorização docente, as péssimas condições das escolas brasileiras, os inúmeros ataques a Educação, Ciências e Tecnologias, são alguns dos pontos que caracterizam essa crise. A pandemia, ainda segundo ele, só escancara o quanto a Educação no Brasil é uma reprodutora de desigualdades. Portanto, as discussões empreendidas neste volume de “***Educação: Agregando, Incluindo e Almejando Oportunidades***”, por terem a Educação como foco, como o próprio título sugere, torna-se um espaço oportuno de discussão e (re)pensar do campo educacional, assim como também da prática docente.

Este livro, ***Educação: Agregando, Incluindo e Almejando Oportunidades***, reúne um conjunto de textos, originados de autores de diferentes estados brasileiros e países, e que tem na Educação sua temática central, perpassando por questões de gestão escolar, inclusão, gênero, tecnologias, sexualidade, ensino e aprendizagem, formação de professores, profissionalismo e profissionalidade, ludicidade, educação para a cidadania, entre outros. Os autores que constroem essa obra são estudantes, professores pesquisadores, especialistas, mestres ou doutores e que, muitos, partindo de sua práxis, buscam novos olhares a problemáticas cotidianas que os mobilizam. Esse movimento de socializar uma pesquisa ou experiência cria um movimento pendular que, pela mobilização dos autores e discussões por eles empreendidas, mobilizam-se também os leitores e os incentiva a reinventarem os seus fazeres pedagógicos. Nessa direção, portanto, desejamos a todos e a todas uma produtiva e lúdica leitura!

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

A TEMÁTICA INDÍGENA NA ESCOLA: A CULTURA DO ESTEREÓTIPO - UMA TRISTE REALIDADE

Guilherme Augusto Martins da Silva

DOI 10.22533/at.ed.1602021091

CAPÍTULO 2..... 7

UTILIZAÇÃO DE METODOLOGIAS ATIVAS NA MONITORIA ACADÊMICA DE SAÚDE DA MULHER NA GRADUAÇÃO DE ENFERMAGEM

Amanda Alcantara de Sousa

Maria Kleyssiane de Melo Alexandre

Brenda Belém Luna Sampaio

Cinthia Gondim Pereira Calou

Dayanne Rakelly de Oliveira

Glauberto da Silva Quirino

Maria de Fátima Esmeraldo Ramos Figueiredo

Rachel de Sá Barreto Luna Callou Cruz

DOI 10.22533/at.ed.1602021092

CAPÍTULO 3..... 16

AFETIVIDADE E ACOLHIMENTO COMO FERRAMENTAS NA CONSOLIDAÇÃO DA APRENDIZAGEM: UM CASO EM UMA FACULDADE PARTICULAR NA CIDADE DE NATAL/RN

Ary Luiz de Oliveira Peter Filho

DOI 10.22533/at.ed.1602021093

CAPÍTULO 4..... 31

JOGOS COMO POTENCIALIZADORES DO ENSINO DA MATEMÁTICA NAS SALAS DE ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO E NAS SALAS DE AULA COMUM

Ana Paula Xavier

Gabriel Pigozzo Tanus Cherp Martins

DOI 10.22533/at.ed.1602021094

CAPÍTULO 5..... 37

O QUE DIZEM AS CRIANÇAS SOBRE SUAS ESCOLAS? ESTUDO EXPLORATÓRIO COM CRIANÇAS DA EDUCAÇÃO INFANTIL DE PONTA GROSSA

Gisele Brandelero Camargo

DOI 10.22533/at.ed.1602021095

CAPÍTULO 6..... 52

POSSÍVEIS EFEITOS DA DIMINUIÇÃO DO ESTUDO EM PEÇAS NATURAIS AOS ALUNOS DO ENSINO EM SAÚDE

Pedro Henrique Teixeira dos Santos

Ellen Maria de Matos

David Marlon Vieira Santos
Luana Guimarães da Silva
Luciana Mara da Costa Moreira
Ubiratan Contreira Padilha
DOI 10.22533/at.ed.1602021096

CAPÍTULO 7..... 61

A PEDAGOGIA VISUAL AUXILIANDO O TRABALHO DE CONSTRUÇÃO DE CONCEITOS MATEMÁTICOS PARA ALUNOS SURDOS NA CONDIÇÃO DO ESPECTRO AUTISTA

Ana Paula Xavier
Flávia Cristina dos Reis Abud Fonseca

DOI 10.22533/at.ed.1602021097

CAPÍTULO 8..... 65

ECOLOGIA E CUIDADO NA 'LOUVADO SEJAS' E NO PENSAMENTO DE AMARTYA SEN: PROPOSIÇÕES PARA UMA ÉTICA RESPONSÁVEL E UM MODELO DE DESENVOLVIMENTO LIVRE E SUSTENTÁVEL

Lino Rampazzo
José Marcos Miné Vanzella

DOI 10.22533/at.ed.1602021098

CAPÍTULO 9..... 84

FUNCIONAMENTO E ORGANIZAÇÃO DA SALA DE RECURSOS MULTIFUNCAIONAIS: UM ESTUDO DE CASO NO MUNICÍPIO DE ÁGUA BRANCA-AL

Jessica Lima Feitoza
Noélia Rodrigues dos Santos

DOI 10.22533/at.ed.1602021099

CAPÍTULO 10..... 96

EDUCAÇÃO PARA OS DIREITOS HUMANOS: A IMPORTÂNCIA DO PLANO NACIONAL EM DIREITOS HUMANOS PARA CONSOLIDAÇÃO DA DEMOCRACIA

Tereza Cristina Rodrigues de Lima Bastos
Chrystian Tomaz de Mesquita Silva
Elizabeth Rodrigues de Souza

DOI 10.22533/at.ed.16020210910

CAPÍTULO 11..... 102

A GEOMETRIA COM ORIGAMI: UM MATERIAL DE APOIO PARA O PROFESSOR

Anita Lima Pimenta
Eliane Scheid Gazire

DOI 10.22533/at.ed.16020210911

CAPÍTULO 12.....110

DESENHO DE UM PROGRAMA DIDÁTICO DE DESENVOLVIMENTO DA COMPETÊNCIA COMUNICATIVA ORAL (CCO): UMA VISÃO SOCIOCULTURAL

DA LINGUAGEM

Carla Cristina Fernandes Monteiro
Fernanda Leopoldina Parente Viana
João Manuel Pires da Silva e Almeida Veloso

DOI 10.22533/at.ed.16020210912

CAPÍTULO 13..... 126

SOFRIMENTO PSÍQUICO NO ENSINO SUPERIOR: ENLACES DO CONTEMPORÂNEO COM A EDUCAÇÃO

Yasmim Bezerra Furtado de Pinho
Thaís Félix Cruz
Artur Gevázio Lira da Silva
Adryssa Bringel Dutra
Mariana Gonçalves Farias

DOI 10.22533/at.ed.16020210913

CAPÍTULO 14..... 136

O SUICÍDIO NO CONTEXTO ESCOLAR: O COMPLEXO E EMERGENTE FENÔMENO ATRAVÉS DO BULLYING E DOS DESDOBRAMENTOS DO JOGO VIRTUAL BALEIA AZUL

Fábia de Oliveira Rodrigues Maruco
Lino Rampazzo

DOI 10.22533/at.ed.16020210914

CAPÍTULO 15..... 152

A IMPORTÂNCIA DA FORMAÇÃO DO PEDAGOGO PARA O ENSINO DE CIÊNCIAS NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Hellen Lourdes Ramos Marques
Gislânya Santos Teixeira
Rosemeire da Silva Dantas Oliveira

DOI 10.22533/at.ed.16020210915

CAPÍTULO 16..... 160

A BAIXA TECNOLOGIA ASSISTIVA A SERVIÇO DA DEFICIÊNCIA INTELECTUAL NO ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO

Luciana de Jesus Botelho Sodré dos Santos

DOI 10.22533/at.ed.16020210916

CAPÍTULO 17..... 175

EMPRESARIALISMO & GERENCIALISMO NA EDUCAÇÃO PÚBLICA DE MACEIÓ: UMA ANÁLISE DO DISCURSO

Adelson Gomes da Silva
Elione Maria Nogueira Diógenes

DOI 10.22533/at.ed.16020210917

CAPÍTULO 18..... 184

O SISTEMA DE AVALIAÇÃO DA EDUCAÇÃO BÁSICA NO BRASIL E SEU OLHAR

DIRECIONADO PARA O MERCADO
Maria das Graças Correia Gomes
Wellyngton Chaves Monteiro da Silva
DOI 10.22533/at.ed.16020210918

CAPÍTULO 19..... 192

SEQUÊNCIAS DIDÁTICAS PARA EDUCAÇÃO JURÍDICA NO ENSINO MÉDIO INTEGRADO
Camila Bernardino de Oliveira Lamas
Marcos Pavani de Carvalho
DOI 10.22533/at.ed.16020210919

CAPÍTULO 20..... 200

A TRANSFORMAÇÃO DIGITAL NO ENSINO SUPERIOR: OBRIGAÇÃO? OPÇÃO? OPORTUNIDADE?
Antônio Augusto Baptista Rodrigues
DOI 10.22533/at.ed.16020210920

CAPÍTULO 21..... 209

TEORIA E PRÁTICA DE UMA AÇÃO EDUCATIVA EM CONVERGÊNCIA COM A TEORIA DO MODELO BIOECOLÓGICO
Carla Josiane dos Santos Costa
Hélio Ferreira Orrico
Edicléa Mascarenhas Fernandes
DOI 10.22533/at.ed.16020210921

SOBRE O ORGANIZADOR..... 221

ÍNDICE REMISSIVO..... 222

CAPÍTULO 12

DESENHO DE UM PROGRAMA DIDÁTICO DE DESENVOLVIMENTO DA COMPETÊNCIA COMUNICATIVA ORAL (CCO): UMA VISÃO SOCIOCULTURAL DA LINGUAGEM

Data de aceite: 01/09/2020

Data de submissão: 30/05/2020

Carla Cristina Fernandes Monteiro

Universidade do Minho
Instituto de Educação – CIEC
Portugal
<https://orcid.org/0000-0002-7567-7919>

Fernanda Leopoldina Parente Viana

Universidade do Minho
Instituto de Educação – CIEC
Portugal
<https://orcid.org/0000-0002-5101-6454>

João Manuel Pires da Silva e Almeida Veloso

Universidade do Porto, Faculdade de Letras
Portugal
<http://orcid.org/0000-0002-5070-8838>

RESUMO: A viragem do século abriu caminho para que a linguagem oral passasse a ser objeto de reflexão, inclusivamente no contexto educacional. Até então, a expressão oral, enquanto domínio da competência comunicativa oral, tinha vindo a ser descurada no ensino básico, em contexto de sala de aula, quando comparada com a percentagem de tempo dedicada aos restantes domínios trabalhados, nomeadamente a compreensão oral e escrita, a expressão escrita, e a gramática. Este desinvestimento parece estar associado à escassez de literatura especializada e de materiais pedagógicos fiáveis e eficazes para a avaliação do desempenho dos alunos, por parte dos professores, ao nível do uso

da linguagem oral. Torna-se, assim, premente a elaboração de materiais flexíveis, organizados e sistemáticos, que permitam a integração dos objetivos e descritores de desempenho do domínio da oralidade na planificação, de modo a ser viável a sua colocação em prática na sala de aula, sem que isso implique complicações excessivas. No sentido de colmatar esta lacuna, foi desenvolvido o programa de desenvolvimento da competência comunicativa oral (CCO) – *Comunicação e Expressão Oral: falar, ouvir e ler no Ensino Básico - 7.º ano*, que será descrito neste capítulo. A formação da personalidade é um processo social (Halliday, 1978) e a linguagem, em virtude da sua função social, desempenha, neste contexto, um papel preponderante. Assente no pressuposto teórico da práxis docente alicerçada numa dimensão funcional da linguagem, o programa foi estruturado em 13 unidades didáticas que promovem, em consonância com o Programa e Metas Curriculares do Português do Ensino Básico, a compreensão/expressão oral e escrita, a educação literária e os sistemas de comunicação verbal e não verbal, numa lógica de estabelecimento dos objetivos didáticos, revisão e operacionalização de conceitos, atividades diversificadas e estratégias de avaliação. -

PALAVRAS-CHAVE: Competência Comunicativa Oral, Expressão Oral, Programa de Intervenção Didática, Interação Social.

DESIGN OF A DIDACTIC PROGRAM FOR THE DEVELOPMENT OF ORAL COMMUNICATIVE COMPETENCE (OCC): A SOCIOCULTURAL VISION OF LANGUAGE

ABSTRACT: The turn of the century paved the way for oral language to become an object of reflection, namely in the educational context. Until then, speaking, as a communicative competence, has been a neglected skill in the teaching process of the Portuguese language within middle school, when compared to the percentage of time devoted to spoken and written comprehension, writing, and grammar. The absence of a highly demanding level in this area, mainly based on the difficulty that teachers experience in assessing their students' oral performances, seems to be associated to the lack of reliable pedagogical tools. Thus, the development of effective, well-structured, and systematic materials is crucial, so that students' oral training can be fully implemented in the classroom, based on methodologies and active pedagogical strategies that promote the development of these skills. To fill this gap, it was built the program for the development of the oral communicative competence (OCC) – *Communication and Oral Expression: speaking, listening and reading in middle school (7th grade)*. The development of the personality is a social process (Halliday, 1978), and language, due to its social function, plays, in this context, a prominent role. Based on the theoretical assumption of teaching *praxis* grounded on a functional dimension of language, the program is organized in 13 didactic units that allow students to work oral and written comprehension / expression, literary education and verbal and non-verbal communication systems – in line with the Portuguese L1 syllabus contents. This structure was outlined in a logic of establishing didactic objectives, reviewing and operationalizing concepts, carrying out diversified activities and evaluating strategies.

KEYWORDS: Oral Communicative Competence, Speaking, Didactic Intervention Program, Social Interaction.

1 | INTRODUÇÃO

As questões e problemáticas relativas à linguagem e à comunicação têm assumido um papel preponderante nos últimos anos, deixando de ser o foco único da Linguística e tendo-se tornado em um objeto de reflexão e investigação no campo da Didática da Língua, da Psicolinguística e da Sociolinguística.

A linguagem oral reconquistou o seu espaço, nomeadamente no contexto educacional, onde até então o destaque, particularmente no ensino básico, era concedido ao domínio da leitura, da escrita e da gramática. As habilidades de comunicação oral devem ser trabalhadas de forma integrada na sala de aula, para que o discurso, geralmente dominante, do professor, não coarte a participação do aluno e para que a aprendizagem seja realizada em pleno, na formação de um ser, também ele, social e cultural. Desta forma, a prática das habilidades linguísticas em contextos formais e informais de aprendizagem tem de ser apoiada em instrumentos de observação e avaliação das componentes verbais, paraverbais e não-verbais da

comunicação. Contudo, em resultado da escassez de literatura especializada e/ou de materiais pedagógico-didáticos fiáveis, a promoção da CCO, assim como a sua avaliação, têm sido negligenciadas, fazendo com que os alunos continuem a revelar dificuldades no domínio da expressão oral e da interação social.

Desenhado com o objetivo de preencher esta lacuna, o programa de desenvolvimento de competências de comunicação oral – *Comunicação e Expressão Oral: falar, ouvir e ler no Ensino Básico – 7.º ano*, que é uma adaptação livre do programa *Comunicación y Expresión Oral: Hablar, escuchar y ler en Secundaria* – de Maria Pilar Núñez Delgado (2001), visa o desenvolvimento das habilidades de comunicação oral – verbais, paraverbais e não-verbais –, cujo treino em sala de aula é essencial. Com a sua implementação pretende-se contribuir para uma abordagem mais dinâmica e integrada dos conteúdos da oralidade na sala de aula, em inter-relação com as restantes componentes do currículo, visando uma melhoria da competência comunicativa dos alunos (Monteiro, Viana, Moreira, & Bastos, 2013; Núñez, 2002).

O desenvolvimento da competência de comunicação na criança é fundamental, uma vez que está em causa a formação do ser social e a criação da sua personalidade é ela própria um processo social. Como afirma Halliday (1978), “*Language is the medium through which a human being becomes a personality, in consequence of his membership of society and his occupancy of social roles.*” (p.15).

A linguagem – em virtude da sua função social – desempenha, sem dúvida, um papel preponderante. Neste âmbito, é muito importante o papel dos professores, já que, no desenvolvimento da criança enquanto um ser social, se torna necessário o uso da linguagem para apreensão dos conteúdos e para o intercâmbio de informações – interações.

2 I O CAMINHO PARA A COMPETÊNCIA COMUNICATIVA ORAL

2.1 Uma visão sociocultural da linguagem

Segundo Eugenio Coseriu, “o objeto da linguística (ciência da linguagem) só pode ser a linguagem, em todos os seus aspetos, que se concretiza enquanto atividade como *el hablar* – o falar” (1978, p. 285). Neste sentido, para definir este termo é necessário observar o Homem como um ser em atividade, isto é, devemos considerá-lo “não como um ser isolado, mas como um ser social, estabelecendo cada indivíduo relações com outros indivíduos, as quais (...), na realização de certas atividades comuns dirigidas para determinados fins, constituem verdadeiras sociedades” (Carvalho, 1983, p. 12). Estas relações assentam no uso da linguagem, através do qual, sob diversas formas – palavras, gestos, formas, expressões, cores,

música, etc. –, o Homem transmite uma mensagem ou expressa um sentimento ao seu semelhante.

Do ponto de vista do indivíduo falante, como ser social, membro de uma comunidade, que adota uma cultura, a função primária da linguagem é a de apreensão da realidade ou da aquisição do conhecimento, pois para que o Homem comunique é necessário que tenha algo a transmitir. A forma preponderante da linguagem radica na utilização das palavras, sendo denominada, por isso, de linguagem verbal, vocal ou falada (Carvalho, 1983). Embora seja complementada, por vezes, com outras formas de linguagem, como os gestos, é a linguagem por excelência, já que se encontra em cada um dos atos de comunicação ou de fala, através de um conjunto de formas lexicais e regras gramaticais que a concretizam. Segundo Carvalho, “A linguagem consiste em que o Homem se manifesta e comunica, ou em que o Homem fala” (1983, p. 16), isto é, a comunicação – o intercâmbio de palavras – é uma das funções da linguagem, com base na qual o Homem estabelece a relação com o seu semelhante, na comunidade em que se insere; exterioriza o seu conhecimento e expressa os seus próprios sentimentos (alegria, dor, tristeza, etc.).

No processo de desenvolvimento das habilidades de comunicação na criança, o papel dos professores torna-se extremamente relevante, uma vez que orienta os trabalhos ao nível do uso da linguagem. Contudo, não se pode colocar de parte o papel da família e da própria comunidade, dado que, embora não sejam contextos formais de instrução, é neles que são transmitidos os padrões de vida e nos quais a criança aprende a pensar e a agir como um membro dessa comunidade.

Este ponto de vista social da linguagem remete para a perspetiva funcional da mesma, na medida em que estamos interessados no potencial da linguagem e, primordialmente, no que o falante – criança, jovem, adulto – pode fazer com ela, uma vez que para a criança o uso da linguagem não é um simples conceito, pois aquela acompanha o seu crescimento. Acresce o facto de, no que concerne à teoria funcional da linguagem, a linguagem ser “uma forma de interação”, que é apreendida através deste intercâmbio linguístico, sendo o que essencialmente torna possível que uma cultura seja transmitida de geração em geração (Halliday, 1978, p. 18). O falante usa a linguagem nas suas diferentes formas e com propósitos diversificados.

No contexto educacional, a aprendizagem é, acima de tudo, um processo social; e o ambiente em que tem lugar a aprendizagem educacional é o de uma instituição social, quer pensemos nisto, no sentido concreto, enquanto sala de aula e escola, com as suas estruturas sociais claramente definidas, quer de uma forma abstrata, enquanto sistema escolar. A linguagem, o contexto e o texto são aspetos do mesmo processo (Halliday, 1989) e o contexto de situação é o ambiente no qual a linguagem e um texto funcionam realmente. Acima de tudo, a escola é

essencialmente uma rede de comunicações que une os alunos aos outros elementos da comunidade através da fala.

2.2 O desenvolvimento das habilidades de comunicação na criança

A competência comunicativa oral (CCO) compreende não só as habilidades que um indivíduo tem para se dirigir a outro com clareza, coerência e eficácia, mas também a capacidade que cada um possui para selecionar as formas linguísticas mais adequadas às diferentes situações (Mantha, & Sivaramakrishna, 2006). Neste âmbito, em conjunto com a componente de **comunicação não-verbal**, as **habilidades paraverbais** contribuem para a criação de um contexto interativo de comunicação, melhorando a compreensão da mensagem veiculada aquando da **comunicação verbal** (Fachada, 2001; Sousa, 2006).

Na verdade, a sua importância não se reduz ao facto de esta forma de linguagem ter surgido, historicamente, em primeiro lugar ou ao seu valor intrínseco; o discurso oral está relacionado com a natureza inconsciente da linguagem oral, pelo facto de o sistema estar mais desenvolvido e ainda por se apresentar mais completo no discurso (Halliday, 1985). Acresce a vantagem de a linguagem oral responder continuamente às pequenas mudanças verificadas no ambiente – verbais e não-verbais –, exibindo, desta forma, um padrão de variações semânticas e gramaticais que não são plenamente exploradas na forma escrita. Contudo, por envolver estas alterações, que a tornam em um organismo dinâmico, a sua análise torna-se, por vezes, difícil e confusa, conforme nos confessa Halliday ao referir que “a linguagem, ao contrário da matemática, não é linear e precisa” (1978, p.203). Por conseguinte, a linguagem oral deve ser alvo de reflexão, de análise e de treino, em sala de aula, para que o discurso possa ser aperfeiçoado.

Os alunos esperam que o espaço da aula privilegie a interação, na qual eles desejam ser também emissores. Esta interação verbal resulta de uma aprendizagem, na medida em que tal como se aprende a ler e a escrever também se aprende a estruturar enunciados orais, socialmente reconhecidos e instituídos. Num contexto de comunicação como o de sala de aula, locutor e alocutário são ativos, com as suas especificidades e, apesar destas diferenças, não podem deixar de cooperar “pois comunicar é uma atividade que lhes é comum” (Grize, 1996, p. 77).

Embora o professor empreenda, frequentemente, um discurso dominante (Castro, 1991), a participação dos alunos deve ser enfatizada e a sua competência comunicativa oral deve ser promovida e aperfeiçoada na aula, levando-os a produzir discursos adequados a situações distintas de maior ou menor formalismo (Sim-Sim, Duarte, & Ferraz, 1997). Desta forma, a avaliação através de instrumentos, nomeadamente de grelhas de observação, é fundamental, devendo focar-se nas componentes da comunicação – aspetos verbais, paraverbais e não-verbais

(Rosales, 1994). Estes instrumentos devem ser usados como estratégia de tratamento pedagógico-didático da expressão oral, baseando-se em fundamentos teóricos consistentes, complementados pela sua funcionalidade e adequação prática ao contexto (Lomas, 2002; Monteiro et al., 2013; Núñez, 2001; Sousa, 2006).

3 | PROGRAMA DE DESENVOLVIMENTO DA COMPETÊNCIA COMUNICATIVA ORAL – COMUNICAÇÃO E EXPRESSÃO ORAL: FALAR, OUVIR E LER NO 3.º CICLO DO ENSINO BÁSICO – 7.º ANO

O programa *Comunicação e Expressão Oral* foi desenhado para ser aplicado no 7.º ano de escolaridade, ao longo de um ano letivo. Com ele, pretende-se provar que trabalhar os objetivos e conteúdos da oralidade na sala de aula, em inter-relação com as restantes componentes do currículo, não é, de forma nenhuma, impossível, e as suas repercussões na melhoria da competência comunicativa dos alunos é incontestável (Monteiro et al., 2013; Núñez, 2002). Assim, pretende-se concretizar, de uma forma motivadora, ativa e integrada, os objetivos preconizados no Programa e Metas Curriculares de Português do Ensino Básico (Buescu, Morais, Rocha, & Magalhães, 2015) para o domínio da oralidade, nomeadamente:

- Reforçar o ensino formal e o treino de capacidades quer de compreensão quer de produção textual.
- Conferir uma particular atenção à organização, ao registo e à planificação da informação, bem como à capacidade de realização de inferências, central para a compreensão de qualquer texto, oral ou escrito.
- Adquirir e desenvolver estratégias de escuta ativa com vista a reter informação essencial, a desenvolver a compreensão, e a produzir enunciados orais em contextos específicos.
- Compreender as diferentes intencionalidades comunicativas nas situações de oralidade e saber utilizá-las criticamente, não só no quotidiano como na produção de discursos em contextos formais, designadamente discursos de apresentação e discursos de argumentação.
- Produzir textos orais em português padrão, segundo categorias e géneros específicos, complexificando progressivamente as suas diferentes dimensões e caracterizações.
- Usar fluentemente a língua, mobilizando diversos recursos verbais e não-verbais, e utilizando de forma oportuna recursos tecnológicos.

O objetivo geral do programa é o de promover o desenvolvimento da competência comunicativa oral de alunos do 7.º Ano de escolaridade, de modo a que sejam capazes de comunicar de forma adequada e eficaz, quer em contexto escolar, quer no futuro contexto profissional.

3.1 Operacionalização do programa de intervenção

O Programa de desenvolvimento da CCO é composto por dois blocos.

3.1.1 Bloco I – Programação

Este bloco contém os conteúdos, objetivos e descritores de desempenho para o 3.º ciclo, disciplina de Português. Além disso, integra tabelas, em jeito de planificação, para as diferentes unidades temáticas, discriminando os conceitos, a operacionalização e as atitudes que são alvo de trabalho e análise nos diferentes domínios de conteúdo – compreensão e expressão oral, compreensão e expressão escrita, a língua como objeto do conhecimento, educação literária e sistemas de comunicação verbal e não-verbal. Todos os conteúdos e atividades estão devidamente fundamentados, assim como se faz referência à metodologia e tipo de avaliação preconizados, e respetivos instrumentos.

As atividades desenhadas para trabalhar estes conteúdos são complementares às que são propostas pelos manuais escolares e respetiva planificação anual. Com a convicção de que o trabalho em equipa é um meio por excelência para pôr em prática a competência comunicativa oral, integrando, de forma natural, a compreensão e a expressão, incluem-se diversas atividades de grupo, de tipologias distintas, com um enfoque interdisciplinar que proporcione uma visão sociocultural da linguagem oral, indo além da perceção de que se trata apenas de um conteúdo de sala de aula. Além de considerarmos de extrema importância estarem presentes no programa estratégias para a promoção de um ser social competente, a consciência para o exercício da cidadania está patente ao longo de grande parte dos temas e textos propostos.

Relativamente à abordagem dos conteúdos, estes são expostos com flexibilidade suficiente para que, através das atividades propostas, os professores os possam trabalhar em função das características da turma. Referimo-nos, em particular, à operacionalização dos conteúdos respeitantes à compreensão e expressão, que podem ser trabalhados em todas as atividades, com base no nível aferido no início do programa, já que nem todas as atividades incluem propostas deste tipo para evitar a repetição.

Quanto à estrutura das unidades que compõem o programa, cada uma, à exceção da primeira que serve para mera apresentação dos alunos, inclui uma série de atividades iniciais que pretendem contextualizar os alunos antes de começarem a abordar os conteúdos específicos da unidade.

3.1.2 Bloco II – Unidades Didáticas

Este bloco é nuclear, já que integra as atividades e instrumentos de avaliação para cada uma das unidades, a saber:

Unidade 1: Apresentação
Unidade 2: Dificuldades mais frequentes na comunicação oral
Unidade 3: Textos orais
Unidade 4: Comunicação oral
Unidade 5: Leitura expressiva
Unidade 6: Linguagem verbal oral e não verbal
Unidade 7: A conversação espontânea e a entrevista
Unidade 8: Diálogo literário
Unidade 9: Debate
Unidade 10: Narração oral
Unidade 11: Descrição oral
Unidade 12: Exposição oral
Unidade 13: Argumentação oral

Figura 1. Unidades didáticas

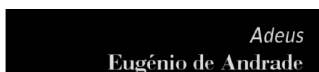
As unidades 1 e 2 têm como objetivo primordial promover a reflexão dos alunos acerca da importância da linguagem oral para as relações sociais, da forma de falar de cada aluno, das suas limitações e das possibilidades de melhoria. As unidades 3 e 4 são as unidades comunicativas por excelência, já que, tanto ao nível da produção como da receção, se ativa a totalidade das habilidades que compõem a competência discursiva e comunicativa oral. A unidade 5 procura trabalhar a leitura expressiva como uma atividade importante em si mesma e útil, já que permite melhorar outros aspetos que intervêm na comunicação por meio da linguagem oral, como as pausas, a entoação e outros aspetos incluídos na correção fonético-fonológica, nomeadamente o vocabulário (correção léxico-semântica) e a precisão no uso da linguagem (coerência, pertinência, clareza). A unidade 6 pretende aprofundar o papel fundamental que a componente não-verbal desempenha na comunicação. Na unidade 7, estudam-se as características de dois tipos de textos orais muito frequentes: a conversação espontânea, como forma de interação usada na vida quotidiana, e a entrevista, como tipo de conversação dotado de uma estrutura mais definida. Os alunos são sensibilizados para o facto de o diálogo e a conversação, como discursos orais por excelência, nos permitirem trabalhar múltiplos aspetos da competência comunicativa oral. Na unidade 8, insiste-se em aspetos específicos que o texto dramático aporta para o uso da linguagem oral, nomeadamente a sua interação com outros códigos, ao nível dos gestos, do olhar e da postura corporal. A unidade 9 apela à análise de debates, assim como à participação por parte dos alunos neste tipo de interação, reforçando os aspetos da competência comunicativa oral que há que ter em conta nestas situações. Nas unidades 10 e 11, é trabalhada a coerência, a lógica e a construção do discurso, com a intenção de levar os alunos a refletirem sobre a importância do contexto na expressão do sentido. Todas as atividades foram pensadas para que os alunos possam trabalhar e aperfeiçoar as habilidades comunicativas, e para reforçar o conceito de

adequação ao interlocutor. As unidades 12 e 13 visam trabalhar a capacidade de argumentação e a adequação da linguagem a um tipo específico de texto e de público, com base em guiões de produção de textos orais.

Em cada unidade, inclui-se uma série de atividades iniciais, pensadas para rever os procedimentos básicos que se vão trabalhando no decorrer do programa, especialmente nos exercícios de leitura em voz alta e de compreensão, e para servir de introdução ao núcleo temático abordado. Ao longo do desenvolvimento dos conteúdos de cada unidade, são introduzidas as atividades específicas desse núcleo. Por se tratar de um programa para praticar habilidades linguísticas orais, são incluídas várias **atividades de grupo**, para que a elaboração do plano de trabalho e a discussão inerente sirvam, por si próprios, de atividades. As atividades dizem respeito, nomeadamente, à audição e leitura expressiva de textos de diferentes tipologias; à criação de diálogos radiofónicos e de exposições orais (discurso, texto argumentativo, etc.); à análise de textos publicitários, banda desenhada, etc.; à dramatização espontânea (combinação de códigos na linguagem teatral); à conversão de textos narrativos em diálogos e de textos em verso em textos em prosa; à prática das formas de debate.

Concomitantemente, as tarefas implicam, sempre que possível e mediante autorização dos encarregados de educação, o manuseamento de **tecnologias específicas simples** associadas a estes códigos da oralidade (CD, gravador de áudio, câmara de filmar, etc.), de modo a que os alunos se movam cada vez com mais destreza no mundo digital em que vivem. A avaliação do desenvolvimento do trabalho por parte dos alunos é fundamental para aferir o progresso e as dificuldades que não foram superadas. Por este motivo, introduzem-se com frequência nas próprias atividades **instrumentos para a auto e heteroavaliação**. Na figura 2, reproduz-se uma das propostas de atividade motivadora inseridas na Unidade 2 – *Dificuldades mais frequentes na comunicação oral*.

- ✎ Antes de iniciares a atividade “Leitura expressiva de um texto”, como exemplo a seguir, escuta o poema *Adeus*, de Eugénio de Andrade, na voz do jovem ator Guilherme Gomes. Ao ver o vídeo, observa os gestos que acompanham a voz, o olhar e a expressividade que é colocada nas palavras.



Fonte: <https://www.youtube.com/watch?v=6OXgX5PLow0>

- ✎ Terminada a visualização do vídeo, verifica, com base nos tópicos de orientação – “Aspetos da linguagem oral” – presentes na seguinte ficha de trabalho, se o ator cumpriu todos eles.

Figura 2. Exemplo de proposta de atividade motivadora

TABELA 1 - ASPETOS DA LINGUAGEM ORAL

O ATOR:	SIM	NÃO
- Usou a entoação adequada à mensagem.		
- Colocou no tom de voz o sentimento que quer transmitir (tristeza, alegria, saudade).		
- Pronunciou as palavras com clareza , fazendo uso de uma dicção correta.		
- Usou um volume de voz adequado ao espaço e ao público.		
- Fez corretamente as pausas , aproveitando para respirar.		
- Selecionou um ritmo adequado ao texto.		
- Adequou os gestos e a expressão corporal à mensagem.		

»

- ☒ **Como reforço**, podes ainda ouvir o poema na voz de Gonçalo Lima, no sítio <https://www.youtube.com/watch?v=J8wnmXDrHn8>, de modo a apreciáres e a comparáres as duas interpretações. Atendendo à expressividade, à dicção, à entoação e ao ritmo, de qual declamação gostaste mais? Porquê?
- ☒ Escuta o poema *Sorriso*, na voz do próprio autor, Eugénio de Andrade, em <https://www.youtube.com/watch?v=c41a2bVSxA>
- ☒ Seleciona agora um dos dois textos propostos e lê-o com atenção e em silêncio, com o objetivo de o leres depois em voz alta. Escolhe o tom que achas que se adequa melhor à mensagem do texto (divertido, triste, confuso, determinado, etc.). Para a leitura em voz alta, inspira-te nos vídeos visionados. Não te esqueças de fazer uso dos aspetos da linguagem oral e de verificáres, no final, conforme fizeste para o ator, se todos eles foram cumpridos. Treina bastante a leitura em casa, podendo fazer este exercício em frente ao espelho. Podes até gravar a leitura para teres a noção do teu progresso e dos aspetos a melhorar. Na próxima aula, apresentarás o teu trabalho! Propomos-te ainda que faças, em casa, a mesma tarefa (vídeos visionados) com base em um dos seguintes poemas, ou outro à escolha, desde que aprovado pelo professor. Para tal, podes fazer uso do telemóvel ou de uma câmara de filmar. Grava o teu trabalho num dispositivo de armazenamento e entrega-o ao teu professor.

O Limpa-Palavras

Limpo palavras.
Recolho-as à noite, por todo o lado:
A palavra bosque, a palavra casa, a palavra flor.
Trato delas durante o dia
Enquanto sonho acordado.
A palavra solidão faz-me companhia.

Quase todas as palavras
precisam de ser limpas e acariciadas:
a palavra céu, a palavra nuvem, a palavra mar.
Algumas têm mesmo de ser lavadas,
é preciso raspar-lhes a sujidade dos dias
e do mau uso.
Muitas chegam doentes,
outras simplesmente gastas, estafadas,
dobradas pelo peso das coisas
que trazem às costas.

Álvaro Magalhães, in *O Limpa-Palavras e outros Poemas*, p. 3. Lisboa: Edições Asa, 2000.

Voo

Alheias e nossas
as palavras voam.
Bando de borboletas multicolores,
as palavras voam.
Bando azul de andorinhas,
bando de gaivotas brancas,
as palavras voam.
Voam as palavras
como águias imensas.
Como escuros morcegos
como negros abutres,
as palavras voam.

Oh! alto e baixo
em círculos e retas
acima de nós, em redor de nós,
as palavras voam.

E às vezes pousam.

Cecília Meireles, in *Poesia Completa*, p. 1233. Rio de Janeiro: Edit. Nova Aguilar.

Fonte: Comunicação e Expressão Oral: Falar, ouvir e ler no Ensino Básico – 7.º ano, pp. 37-39

3.2 Estratégias e instrumentos de autorregulação e avaliação das aprendizagens

A avaliação concebe-se como transversal no desenvolvimento das aprendizagens linguísticas, impondo-se ainda como contínua e processual, uma vez que o ritmo e a qualidade do trabalho variam de aluno para aluno em função de numerosos fatores que se devem valorar individualmente. Através destes pressupostos, justifica-se o facto de o foco se centrar na evolução da competência discursiva e comunicativa oral.

Esta evolução é regulada com base nos seguintes instrumentos, dos quais se apresentam alguns exemplos em anexo (*Appendix A*): 1) provas e questionários

de autorregulação e autoavaliação das aprendizagens linguísticas, uma vez que favorecem a responsabilidade sobre o próprio trabalho e a tomada de consciência do progresso alcançado; 2) pautas de observação da leitura; 3) questionários de heteroavaliação, isto é, reflexão em grupo sobre o trabalho, permitindo que os alunos manifestem as suas opiniões; 4) guiões de produção de exposições orais; 5) trabalho colaborativo, entre outros. Além destes, com vista a avaliar a evolução da competência comunicativa oral, concretizada, nomeadamente, na forma de exposições orais, é utilizado o instrumento GROACCO (Monteiro, 2011; Monteiro et al., 2013) (Grelha de registo de observação e avaliação da competência comunicativa oral). A grelha, apresentada também no *Appendix A – Exemplo 4*, avalia as três componentes da CCO - verbal (60%) paraverbal (30%) e não verbal (10%), cujos subcritérios – (1) conhecimento do tema, vocabulário, argumentação pertinente; coerência discursiva; 2) clareza discursiva; expressividade; tom de voz e ritmo discursivo; 3) olhar; gestos e postura corporal) –, são avaliados com base em uma escala *likert* de 5 pontos, 1 (mín.) e 5 (máx).

Através de atividades motivadoras e diversificadas, e de instrumentos eficazes, pretende-se, com o programa de desenvolvimento da CCO, não só o exercício da expressão oral, como também o ensino explícito de estratégias de monitorização e de autorregulação das aprendizagens.

4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Torna-se importante referir que a linguagem oral está finalmente a ocupar o seu merecido lugar, assumindo novamente na nossa sociedade o protagonismo que lhe fora dado na história da humanidade até ao renascimento europeu. Embora, em contexto educacional, este “renascimento” pareça verificar-se lentamente na prática profissional docente, os professores estão cada vez mais sensibilizados para a linguagem oral e para a sua promoção efetiva, pois em causa está, sem dúvida, a formação de um ser social e cultural. Redirecionar as práticas e a reflexão para a oralidade não significa, de forma nenhuma, que a gramática, a leitura e a escrita sejam relegadas para segundo plano, pelo contrário, significa que foram criadas estratégias para que todas as componentes do currículo e diferentes formas de linguagem possam coexistir num ambiente de aprendizagem funcional, isto é, dinâmico e interativo.


Por conseguinte, espera-se que o programa *Comunicação e Expressão Oral: falar, ouvir e ler no Ensino Básico - 7.º ano* e respetivos instrumentos de avaliação auxiliem os professores na promoção do desenvolvimento e da avaliação das habilidades de comunicação oral dos alunos, de forma credível e fiável, bem como do seu alargamento vocabular.





REFERÊNCIAS

- BUESCU, H., MORAIS, J., ROCHA, M., & MAGALHÃES, V. **Programa e Metas Curriculares do Português do Ensino Básico**. Lisboa: Ministério da Educação – DGE, 2015.
- CARVALHO, J. **Teoria da Linguagem. Natureza do fenómeno linguístico e a análise das línguas**. Coimbra: Coimbra Editora, 1983.
- CASTRO, R. **Aspetos da interação verbal em contexto pedagógico**. Lisboa: Livros Horizonte, 1991.
- COSERIU, E. Determinación y entorno. Dos problemas de una lingüística del hablar. In: **Teoría del Lenguaje y Lingüística General: cinco estudios** (3.ª, pp. 283-323). Madrid: Editorial Gredos, 1978.
- FACHADA, O. **Psicologia das relações interpessoais**. Lisboa: Edições Rumo, 2001.
- GRIZE, J. **Logique Naturelle et Communications**. Paris: PUF, 1996.
- HALLIDAY, M. **Language, context, and text: aspects of language in a social-semiotic perspective**. Oxford: Oxford University Press, 1989.
- HALLIDAY, M. **An Introduction to Functional Grammar**. London: Edward Arnold, 1985.
- HALLIDAY, M. **Language and social semiotic: the social interpretation of language and meaning**. London: Edward Arnold, 1978.
- LOMAS, C. (Comp.) **El aprendizaje de la comunicación en las aulas**. Barcelona: Paidós Comunicación, 2002.
- MANTHA, S.; SIVARAMAKRISHNA, M. **Handbook of communication skills: soft skills for public managers**. India: Center for Good Governance. Knowledge, Technology, People, 2006. E-book. Disponível em: www.cgg.gov.in. Acesso em 30 de maio de 2018.
- MONTEIRO, C. **Competência comunicativa oral e competência social no ensino básico: contributos da investigação para a inovação educacional**. Viana do Castelo: Instituto Politécnico de Viana do Castelo – E.S.E, dissertação de Mestrado, 2011, não publicada.
- MONTEIRO, C.; MOREIRA, E.; VIANA, F.; BASTOS, A. Avaliação da competência comunicativa oral no Ensino Básico: Um estudo exploratório. **Revista Portuguesa de Educação**, 26, 2, 111-138, 2013.
- NÚÑEZ, M. Un modelo didáctico para el desarrollo de la competencia discursiva oral. **Lenguaje y Textos**, 19, 161-199, 2002.
- NÚÑEZ, M. **Comunicación y Expresión Oral. Hablar, escuchar y leer, en Secundaria**. Barcelona: Narcea – MEC, 2001.
- ROSALES, C. **La enseñanza del lenguaje verbal en su entorno escolar y multicultural**. Universidad de Santiago: Tórculo, 1994.

SIM-SIM, I.; DUARTE, I.; FERRAZ, M. **A língua materna na educação básica: competências nucleares e níveis de desempenho**. Lisboa: Ministério da Educação – Departamento da Educação Básica, 1997.

SOUSA, H. **A comunicação oral na aula de português – programa de intervenção pedagógico-didática**. Porto: Edições Asa, 2006.


 Este trabalho foi financiado por Fundos Nacionais através da FCT (Fundação para a Ciência e a Tecnologia) através de Bolsa atribuída à 1.ª autora [n.º SFRH/BD/116722/2016] e co-financiado pelo Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional (FEDER) através do COMPETE 2020 – Programa Operacional Competitividade e Internacionalização (POCI) no âmbito do CIEC (Centro de Investigação em Estudos da Criança da Universidade do Minho) com a referência POCI-01-0145-FEDER-007562.

APPÊNDIX A¹

Grelha de auto e heteroavaliação da leitura (L.)						
CATEGORIAS		Professor	Alunos			
		L. 1	L. 2	L. 3	L. 4	L. 5
TOM	Inaudível					
	Normal					
	Elevado					
ARTICULAÇÃO	Deficiente					
	Problemas com sons					
	Clara					
ENTOAÇÃO	Monocórdico					
	Natural e agradável					
	Forçada					
VELOCIDADE	Excessiva					
	Lenta					
	Adequada					
PAUSAS	Inadequadas					
	Adequadas					

Exemplo 1 (pg. 78)

1 Fonte: Exemplos 1 a 3 - *Comunicação e Expressão Oral: falar, ouvir e ler no Ensino Básico - 7.º ano* (não publicado)

Pauta de valoração da leitura	Escala				
	1	2	3	4	5
Projeta a voz até à assistência.					
Mantém o contacto visual com os ouvintes.					
Mostra interesse pelo que lê.					
Lê a uma velocidade adequada, ajustando-a ao tipo de texto.					
Regula o volume, de forma a que não resulte nem inaudível nem excessivamente alto.					
Lê com segurança, sem hesitações.					
Lê adequadamente frases e parágrafos com a respetiva entoação (interrogativa, imperativa, irónica, etc.).					
Respeita a maior ou menor duração das pausas, de acordo com os diferentes sinais de pontuação.					
Acompanha a leitura com os gestos adequados.					
Mantém uma postura adequada.					

Exemplo 2 (pg. 79)

Guião de produção oral do texto expositivo

ETAPA 1 Seleção de informação relevante para o tema	Informação significativa	
	<ul style="list-style-type: none"> - Dados sobre a vida e a obra da personalidade que será alvo da exposição. - Vídeos de extensão breve (excertos) - Imagens 	-

ETAPA 2 Planificação do texto expositivo escrito	Tópicos a desenvolver	
	Introdução Apresentação do tema (1 parágrafo)	- -
	Desenvolvimento Desenvolvimento do tema, de forma concisa e objetiva, com referência à vida, em primeiro lugar, e à obra do autor, em segundo. (2 ou mais parágrafos)	- - - -
	Conclusão Ex.: Síntese dos aspetos referidos (1 parágrafo), com destaque para os aspetos mais relevantes da personalidade. Podes fazer ainda referência a prémios recebidos pelo autor.	- -

Exemplo 3 (pg. 122)

Grelha de Registo de Observação e Avaliação da Competência Comunicativa Oral - GROACCO

ANO LECTIVO 20__ / 20__

ESCOLA _____

ANO _____ TURMA _____

Atividade discursiva - produção oral: Exposição

N.º	Nome do Aluno/Código do aluno	Comunicação verbal 60%					SUBTOTAL	Comunicação paraverbal 30%				SUBTOTAL	Comunicação não verbal 10%			SUBTOTAL	T O T A L
		Conhecimento do tema	Vocabulário (riqueza e diversidade)	Argumentação pertinente	Coerência discursiva (estrutura)	Respeito pelas opiniões		Clareza discursiva	Expressividade	Tom de voz	Ritmo discursivo		Cilhar	Gestos	Postura corporal		
1	10 FR		FR	FR	FR	SAT	1,0	FR	FR	NS	NS	1,0	FR	FR	FR	1,0	1
2	11 NS	NS	NS	NS	NS	SAT	2,2	NS	NS	SAT	SAT	3,5	NS	NS	NS	2,0	2
3	12 SAT	NS	SAT	SAT	SAT	SAT	2,8	SAT	SAT	SB	SAT	8,35	SAT	NS	NS	3,3	8
4	13 SB	SB	SAT	SB	SB	EXC	4,5B	SB	SB	SAT	SB	3,75	SB	SAT	SAT	3,5	4
5	14 EXC	EXC	EXC	EXC	EXC	EXC	5,5B	SB	SB	EXC	SB	4,25	EXC	SB	SB	4,5	5
6							0					0				0,0	0
7							0					0				0,0	0
8							0					0				0,0	0
9							0					0				0,0	0
10							0					0				0,0	0
11							0					0				0,0	0
12							0					0				0,0	0
13							0					0				0,0	0
14							0					0				0,0	0
15							0					0				0,0	0
16							0					0				0,0	0
17							0					0				0,0	0
18							0					0				0,0	0
19							0					0				0,0	0
20							0					0				0,0	0
21							0					0				0,0	0
22							0					0				0,0	0

Exemplo 4 (Monteiro, 2011; Monteiro, Viana, Moreira, & Bastos, 2013)

ÍNDICE REMISSIVO

A

Acolhimento 14, 16, 17, 86, 100

Afeto 16, 17, 18, 22, 23, 24, 25, 26, 29, 30

Aluno 1, 14, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 31, 32, 35, 36, 42, 44, 51, 61, 62, 63, 64, 86, 87, 88, 90, 91, 92, 94, 105, 107, 111, 117, 120, 141, 148, 149, 156, 160, 161, 163, 164, 165, 166, 167, 169, 170, 171, 172, 185, 192, 196, 199, 200, 201, 202, 203, 206, 207, 211, 212, 213, 214

Amartya Sen 66, 81, 83

Anatomia humana 52, 55, 56, 58, 59, 60

Anos iniciais 152, 153, 154, 158

Aprendizagem 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 25, 26, 27, 29, 30, 31, 33, 34, 35, 47, 52, 56, 57, 58, 60, 61, 62, 64, 89, 93, 102, 107, 108, 111, 113, 114, 121, 131, 138, 155, 158, 159, 160, 161, 163, 164, 167, 168, 170, 172, 173, 174, 176, 180, 181, 182, 184, 188, 195, 196, 197, 199, 200, 202, 203, 207, 209, 210, 211, 213, 214, 215, 216, 217, 218, 220

Aprendizagem significativa 31

Atendimento educacional especializado 31, 32, 61, 62, 84, 85, 87, 88, 90, 94, 95, 160, 162, 165, 173, 174

Autismo 61, 64, 88, 90

Avaliação sistêmica 184, 185

Axiomas 102, 103, 104, 105, 107

B

Baixa tecnologia assistiva 160, 161, 163, 164, 166, 171, 172

Baleia azul 136, 137, 138, 144, 145, 147, 149, 150, 151

Bullying 136, 137, 138, 140, 141, 142, 144, 149, 150, 151

C

Competência comunicativa oral 110, 112, 114, 115, 116, 117, 121, 122

Contemporaneidade 126, 127, 129, 132, 133, 146, 149

Cultura 1, 2, 3, 4, 5, 6, 21, 33, 36, 41, 44, 45, 48, 49, 50, 70, 75, 95, 96, 98, 99, 100, 113, 126, 127, 128, 134, 138, 140, 155, 173, 174, 179, 182, 190, 200, 203, 205, 206, 207, 221

D

Deficiência intelectual 90, 160, 161, 163, 164, 165, 166, 167, 170, 172, 173, 174

Democracia 77, 83, 96, 97, 98, 99, 100, 199

Desenvolvimento 7, 9, 12, 13, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 29, 30, 32, 33, 43, 50, 52, 53, 65, 66, 68, 69, 70, 72, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 88, 89, 91, 92, 93, 95, 96, 97, 99, 102, 106, 110, 112, 113, 114, 115, 116, 118, 120, 121, 129, 130, 132, 136, 137, 138, 139, 152, 155, 159, 160, 161, 163, 165, 169, 172, 173, 174, 175, 176, 181, 182, 188, 194, 195, 196, 199, 200, 201, 202, 206, 207, 209, 210, 211, 212, 213, 214, 216, 217, 218, 219, 220, 221

Desenvolvimento sustentável 65, 76, 77, 80, 81, 83

Direitos humanos 77, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 140, 141, 149, 151, 173, 219

Discurso 32, 111, 114, 117, 118, 126, 133, 175, 176, 177, 178, 179, 181, 182, 183, 191

E

Ecologia 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 73, 74, 76, 81, 83, 211, 219

Educação 1, 6, 9, 13, 14, 15, 17, 18, 22, 23, 25, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 47, 48, 49, 50, 51, 53, 55, 59, 60, 64, 65, 66, 73, 76, 78, 79, 80, 82, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 107, 108, 109, 110, 116, 118, 122, 123, 126, 128, 129, 134, 135, 136, 138, 139, 140, 142, 147, 149, 151, 154, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 167, 172, 173, 174, 175, 176, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 207, 209, 210, 211, 219, 221

Educação inclusiva 32, 35, 36, 64, 84, 86, 87, 88, 89, 94, 160, 161, 162, 164, 173

Educação infantil 37, 38, 39, 40, 47, 48, 49, 50, 90, 154, 167

Educação jurídica 192, 193, 194, 195, 197, 198, 199

Empresarialismo 175, 176

Enfermagem 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 52, 59, 131, 134, 135

Ensino de ciências 152, 153, 154, 155, 159

Ensino médio integrado 192, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199

Estado 27, 70, 79, 80, 85, 90, 96, 98, 99, 100, 138, 160, 174, 176, 179, 184, 185, 186, 188, 190, 195, 198, 209, 210, 221

Estereótipo 1, 2, 3, 5

Estratégia 7, 10, 11, 33, 43, 61, 62, 115, 164, 171, 179, 200, 202, 203, 205, 207, 213

Estudantes da saúde 52

Ética responsável 65, 66

Expressão oral 110, 112, 115, 116, 120, 121, 123

F

Fala das crianças 37

Formação continuada 33, 152, 153, 154, 156, 157, 159, 179, 180, 182

G

Geometria 102, 103, 105, 106, 107, 108, 109

Gerencialismo escolar 175, 180, 182

I

Indígena 1, 2, 3, 4, 5, 6

Interação 21, 22, 34, 35, 72, 110, 112, 113, 114, 117, 122, 147, 158, 172, 177, 196, 203, 207, 209, 210, 212, 213

Interação social 21, 110, 112

J

Jogos 27, 31, 33, 34, 35, 144, 147, 149, 150, 161, 167

L

Louvado sejam 65, 66, 67, 76, 81

M

Matemática 31, 33, 35, 60, 64, 102, 104, 105, 106, 108, 109, 114, 153, 171, 187, 188, 221

Metodologias ativas 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 194, 195

Monitoria 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15

O

Origami 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109

P

Peças naturais 52, 54, 55, 56, 57

Pedagogia 25, 27, 36, 38, 61, 62, 64, 90, 101, 152, 153

Pedagogia visual 61, 62, 64

Políticas educacionais 96, 176, 179, 182, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 191

Prática pedagógica 9, 25, 30, 37, 38, 40, 42, 43, 161, 163, 172

ProfEPT 192, 193

Professor 1, 2, 8, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 28, 29, 84, 85, 89, 90, 91, 92, 93, 98, 102, 106, 107, 108, 111, 114, 132, 148, 153, 155, 156, 157, 158, 160, 161, 162, 163, 164, 172, 174, 181, 187, 203, 213, 221

Programa de intervenção didática 110

R

Reformas educativas 184

S

Sala de recursos multifuncionais 84, 85, 86, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 160, 167

Sequências didáticas 192, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199

Sofrimento psíquico 126, 129, 131, 133, 134, 135

Suicídio 136, 137, 138, 141, 143, 144, 145, 148, 149, 150, 151

Surdez 61





T

Tempo e espaço 37, 40, 48, 165, 169

Transformação digital 200, 203, 204, 205, 206, 207

EDUCAÇÃO: AGREGANDO, INCLUINDO E ALMEJANDO OPORTUNIDADES

5

-  www.atenaeditora.com.br
-  contato@atenaeditora.com.br
-  [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
-  www.facebook.com/atenaeditora.com.br

EDUCAÇÃO: AGREGANDO, INCLUINDO E ALMEJANDO OPORTUNIDADES

5



www.atenaeditora.com.br



contato@atenaeditora.com.br



[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)



www.facebook.com/atenaeditora.com.br